

Os professores de trombones das universidades brasileiras: primeiros resultados

Marcos Botelho¹

SIMPOM: *Educação Musical*
trombone@globob.com

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados preliminares de nossa pesquisa de doutoramento. Buscamos conhecer os professores de trombone dos cursos de graduação do Brasil, traçar seus perfis e estratégias de trabalho. Aqui são apresentados os resultados obtidos por meio de um questionário, aplicados a todos os professores de trombone das universidades do Brasil com cursos de graduação com habilitação trombone ou similares. Através deste questionário podemos concluir que tais professores, em sua maioria, possuem o título de mestre, são experientes e que as universidades possuem grupos de trombone. Em suas aulas valorizam muito as questões técnicas (afinação e ritmo), as questões estéticas tem importância mediana. Existe uma grande preocupação com as condições física-muscular e com lesões em seus alunos. Valorizam atividades fora das suas aulas, como tocar em grandes grupos e música de câmara, e conhecimentos complementares, como conhecer harmonia e história da música.

Palavras-chave: Trombone; Pedagogia do instrumento; Ensino do trombone; Ensino das Universidades.

The Teachers of Trombone on Brazilian Universities: Preliminary Analysis

Abstract: This paper presents preliminary results of our doctoral research, we seek to know the teacher of trombones of graduate course on Brazil, and trace their profiles and work strategies. Here we present the results obtained through a questionnaire applied to all trombone teacher of university of Brazil with graduations trombone. Through this survey we can conclude that such teachers, for the most part, have a master's degree, are experienced and that universities have trombone groups. In his classes very value technical issues (pitch and rhythm), aesthetic issues have median importance. There is a great concern for the physical-muscular conditions and injuries in their students. Value activities outside their lessons, how to play in big groups and chamber music, and additional knowledge like to know harmony and music history.

Keywords: Trombone, Teaching Instrument, Trombone Education, University Education.

¹ Orientador: Lélío Alves da Silva.

O presente trabalho apresenta resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado em andamento. Buscamos conhecer os professores de trombone dos cursos de graduação do Brasil, traçar seus perfis e estratégias de trabalho. Enfim, ter uma real visão do ensino superior de trombone nas universidades brasileiras, partindo do perfil do professor e chegando às suas estratégias pedagógicas.

Portanto temos como objetivo compreender a atual situação do ensino/aprendizagem no trombone nas universidades do Brasil com ênfase nos aspectos técnico-idiomáticos, fisiológicos e cognitivos, através de seus professores. Após a revisão de literatura, selecionamos alguns itens que entendemos ser mais abrangentes e importantes. Com estas questões construímos um questionário para coleta de dados com 10 questões. As questões do questionário foram desenvolvidas a partir de 4 eixos principais: Identificação do professor (questão 1), aulas: questões que mais valorizam nas aulas e na performance dos seus alunos (questões 2,3 e 4), rotina de estudo (questões 5, 6, 7 e 8), itens complementares (questões 9 e 10)

Ao todo foram localizados 23 professores que atuam em cursos com habilitação em trombone ou similar. O questionário foi respondido eletronicamente através do sítio www.surveymonkey.com. No que tange à eficácia do método de coleta, cabe ressaltar que apenas um professor não respondeu a pesquisa e outro só respondeu a primeira questão. Para evitar qualquer tipo de direcionamento dos resultados o autor da presente pesquisa e o orientador da mesma não responderam aos questionários, embora ambos atuem como professores universitários em cursos de trombone.

1 - Perfil (questão 1)

A questão 1 se intitula “Identificação” e constava de 6 itens de preenchimento obrigatório, foi assegurado anonimato aos respondentes. Os itens apresentados nesta questão e resultados são apresentados na Figura 1. O nome e a universidade foram omitidos.

Titulação	Pós-graduado: 2	Mestre: 13	Doutores: 5	
Idade	Até 29 anos: 1	De 30 a 39 anos: 4	De 40 a 49 anos: 10	Mais de 50 anos: 4
Tempo de aula	Até 5 anos: 1	De 5 a 14 anos: 5	De 15 a 25 anos: 10	Mais de 25 anos: 4
Universidades	Estaduais : 7	Federais: 12		
Grupos de trombones	Existe: 18	Inexistente: 1		

Figura 1: Tabela com os resultados resumidos da questão 1

A maioria dos professores é bastante experiente, sendo que 14 professores se declararam atuando como professores há mais de 15 anos. Em idade, 14 professores têm mais de 40 anos. O maior número de cursos superior com habilitação em trombone está localizado na região sudeste do Brasil, dando destaque para o estado de Minas Gerais com 4 cursos (UFMG, UEMG, UFU e UFSJ). A região Norte é a que tem menor número com apenas 1 curso (UEA), a região centro-oeste também aparece com um curso (UnB), entretanto não foi contabilizado o curso do pesquisador na UFG. A região Sul também só possui 2 cursos. Deste modo podemos notar que os cursos não são bem distribuídos em todo o território nacional. Todos os professores, exceto um, afirmaram existir algum tipo de grupo de trombone em sua universidade (coral, quarteto etc.) – até mesmo um quarteto de sacabuxas.

2 - Itens mais importantes nas aulas de trombone (questão 2)

Na questão 2 foi pedido que, pensando das aulas de instrumento (individual e/ou coletiva) que lecionava, cada respondente classificasse os itens conferindo pontuações de 1 a 9, em ordem de importância (onde 9 é de fundamental importância e 1 sem importância). Os itens e o resultado constam da Figura 2 abaixo.

Classificação	9-8	6-7	3-5	1-2
Performance do aluno e suas dúvidas	11	4	1	6
Performance do professor	5	5	5	0
Expressividade	1	9	5	0
Explicação verbal do professor	7	7	2	0
Ritmo	9	7	1	1
Afinação	10	7		0
Reforço positivo	1	3	11	0
Reforço negativo	0	1	15	0
sonoridade	6	8	1	0

Figura 2: Tabela com os resultados resumidos da questão 2

A “performance dos alunos e suas dúvidas” e “afinação” são os itens considerados mais importantes para os professores. A “explicação do professor” merece destaque entre os itens muito importantes ou de importância regular. Por outro lado, as suas performances demonstrando como fazer aparece com os mesmos números em todos os agrupamentos, deste modo com opiniões muito controversas. . Dentre os itens piores classificados estão o reforço negativo e reforço positivo. Sobre esta questão, Lehmann *et al* (2007) assinalam:

Experts' verbal instruction speaks clearly to concrete properties of music while also incorporating imagery and metaphors. More important, expert teachers efficiently deliver instruction, limiting their verbalizations to accommodate greater student participation. (...) The personal qualities that support effective teaching result from background experiences and training, rather than from personality characteristics. (LEHMAN *et al*, 2007, p. 186.)

Nota-se que as questões técnicas (sonoridade, afinação e ritmo) são consideradas mais importantes que a “expressividade”, que esteve, de modo geral, entre os itens considerados de importância regular.

Após a análise individual das respostas pudemos dividir os professores em dois grupos. Um considera as questões técnicas com maior importância, e outro em que o relacionamento professor/aluno é mais importante. Esta divisão não é tão clara quando analisamos o resultado como um todo, porém quando vamos esmiuçar cada professor isto fica muito evidente.

Para o grupo de professores que privilegiam as questões técnicas, destaque para a afinação, considerado o item mais importante. Apro (2006) afirma que alguns ou quase todos os músicos não têm interesse em formalizar seu conhecimento musical estético. Afirma que os intérpretes muitas vezes são incapazes de verbalizar sobre suas interpretações, restringindo-se, quando o fazem, a um mundo filosófico e, muitas vezes, vazio de sentido estético.

Dentre os professores que entendemos que privilegiam o relacionamento professor /aluno podemos ainda subdividir em dois grupos: centrados nos alunos e centrados no professor. Gambris & Davidson (2002) ainda nos falam sobre a importância do professor no processo de desenvolvimento do aluno:

The students with the highest achievements found their teachers to be entertaining, friendly, and proficient musicians, whereas the lowest-achieving students remembered their teachers as unfriendly and incompetent. (GAMBRIS & DAVIDSON, 2002, p. 23.)

O reforço positivo da performance estaria, a nosso ver, corroborando com a importância do papel do professor na citação anterior. Entretanto, os professores parecem não valorizar este item, do mesmo modo o reforço negativo. Todavia, grande parte dos professores nos mostra que estão preocupados com o aluno, colocando-o no centro de suas atenções, quando, como já dito, valorizam a performance dos seus alunos e suas dúvidas.

3 – A performance do aluno (Questão 3)

Na questão 3 pedimos para que os professores classificassem 6 itens em ordem de importância em relação a performance do aluno. Os itens e os resultados estão na Figura 3.

Classificação/Importância	muita	média	pouca
Gênero/estilo	4	2	8
Qualidade do som	5	9	1
Ritmo	7	7	3
Afinação	7	9	1
Musicalidade	2	9	7
Rotina/aquecimento	10	0	9

Figura 3: Tabela com os resultados resumidos da questão 3

O item classificado mais vezes como de muita importância foi rotina/aquecimento, entretanto, este item também foi um dos mais marcados como de pouca importância. Vale ressaltar que nenhum professor o classificou de média importância. Deste modo, por estarmos diante de uma questão controversa pelos professores, também não cremos que podemos apontá-lo como o de maior importância dentre os professores, embora tenha sido mais vezes classificados como tal.

Os itens essencialmente técnicos, afinação e ritmo, respectivamente, são os mais importantes para os professores. As questões estéticas não são muito valorizadas pela grande maioria dos professores. Ainda podemos destacar que musicalidade e gênero/estilo, foram os que constaram menos vezes dentre os de muita importância.

Na literatura fica claro uma divisão entre técnica e estética. McGill (2007) comenta sobre esta controvérsia:

Many musicians have a impression that the world of musical study is cut two different cloths: ‘technique’ and ‘musicality’. The truth is that if either of these elements is missing , there can simply be on music. Music cannot exist without notes and cannot live without expression. (McGILL, 2007, p. 264.)

4 - A explicação verbal do professor (Questão 4)

Na questão 4 perguntamos o quanto cada professor acha importante sua explicação verbal para a correção/adequação do aluno para 6 itens relacionados. Os itens e o resultado estão na Figura 4.

Classificação	5	4	3	2	1
Ritmo	6	7	3	1	0
Afinação	9	6	3	1	0
Reforço positivo da performance	7	5	1	5	1
Reforço negativo da performance	2	4	0	6	4
Questionamento do estudante	11	3	1	0	0
Estilo/gênero	7	3	7	0	1
Rotina/aquecimento	7	4	2	2	3

Figura 4: Tabela com os resultados resumidos da questão 4

O item considerado de maior importância foi “questionamento do estudante”, Entendemos que isto demonstra que os professores, de modo geral, compreendem que uma das suas principais funções é sanar e orientar o aluno em suas dúvidas, auxiliando-o em seu cotidiano.

Outro ponto que merece destaque é “reforço positivo da performance”. Demonstrando que acreditam na motivação e apoio ao aluno por meio de sua performance como algo fundamental. Assim entendemos que consideram o seu relacionamento com seus alunos como de fundamental importância.

O segundo item considerado de maior importância foi a afinação, seguido do item rotina/aquecimento. O ritmo também é classificado como de importância considerável na explicação verbal dos professores. Entretanto, o item estilo/gênero causou certa controvérsia entre os professores.

5 - A rotina de estudo (Questões 5 e 6)

As questões 5 e 6 são complementares. Na questão 5 perguntamos qual a frequência da rotina de estudo que cada professor acredita ser a ideal, sendo que eles poderiam marcar mais de uma opção, além de uma opção “outro” em que poderia acrescentar alguma coisa. As opções foram: diária (11 respostas), 5 ou 6 vezes por semana (6 respostas), 3 ou 4 vezes por semana (nenhuma resposta), de acordo com a carga de estudo e/ou trabalho (6 respostas), de acordo com a condição muscular (3 respostas) e de acordo com o talento (nenhuma resposta).

Na questão 6 foi perguntado o quanto que cada professor acredita ser necessário estudar a cada dia, também foi dada a opção “outro” para que o professor pudesse acrescentar o que achasse necessário. As opções apresentadas foram: depende do talento, a critério do aluno, mais de 4 horas, de 3 a 4 horas, de 2 a 3 horas e menos de 2 horas

Ainda devemos ressaltar que 3 professores optaram exclusivamente por “outro”. Estes professores, de modo geral, apontam que há outros fatores para que pudessem responder a esta questão. Ainda tiveram outros professores que assinalaram a opção outro, entretanto eles assinalaram outros itens também e quando explicam a escolha fazem ressalvas sobre o excesso da carga de estudo e que a outra opção poderia variar de acordo com este motivo.

Analisando-se as duas questões, juntas, notamos que todos os professores valorizam uma rotina de estudo diária ou com uma e/ou duas folgas semanais e que deva ter mais de duas horas. Interessante que nenhum professor assinalou nenhuma resposta sobre talento, demonstrando a importância que acreditam que a rotina tem no desenvolvimento de cada aluno.

Lehmann *et al.* (2007) ainda nos lembram que a rotina de estudo deve sempre buscar imitar situações reais de performance. A prática não só nos permite executar uma determinada peça de música, mas também ajuda a estabelecer representações cognitivas que suportam as habilidades musicais.

6 - Itens importantes na rotina de estudo (Questão 7)

Na questão 7 foi pedido para os professores enumerarem em ordem de importância cinco itens da rotina de estudo de seu aluno. Os itens e os resultados são apresentados na Figura 5.

Classificação	5	4	3	2	1
Literatura (solo e/ou orquestral)	6	2	1	6	3
Aquecimento	5	5	3	4	1
Rotina (exercícios diários: flexibilidade, nota longa etc.)	5	6	4	2	1
Exercícios melódicos	1	4	10	3	0
Exercícios preparatórios (<i>buzzing</i> , respiratório etc.)	1	1	0	3	13

Figura 5: Tabela com os resultados resumidos da questão 7

Podemos notar que os professores não apresentam consenso na maior parte dos itens, dando importância muito diferente a cada um deles. O item “exercícios melódicos”, podemos considerar de importância mediana. Consideramos que os itens “rotina” e “aquecimento” sejam os mais valorizados pelos professores. Vale ressaltar os itens “rotina” e “aquecimento” obtiveram resultados bastante parecidos. Assim podemos entender que a preocupação com as condições físico-muscular dos alunos se apresente nesta questão com a valorização do aquecimento. Embora exercícios preparatórios seja o item menos valorizado.

O item literatura foi o que apresentou maior discordância nas respostas dos professores. Portanto, como visto nas outras questões, podemos notar que os professores, de modo geral, valorizam nos estudos dos alunos exercícios que, essencialmente, desenvolvam e mantenham as habilidades técnicas. As questões estéticas da música ou tem opiniões controversas ou apresentam como de importância mediana.

7 - Itens importantes na rotina (Questão 8)

Na questão 8 pedimos para os professores apontarem a ordem de importância de vários itens na rotina de estudo dos seus alunos. Os itens e os resultados são apresentados na Figura 6.

Classificação	5	4	3	2	1
Exercícios respiratórios	9	3	3	5	0
Vibração labial (<i>buzzing</i> , abelhinha, besourinho etc.)	2	6	4	3	4
Improvisação	2	5	4	5	2
Literatura solo	16	0	3	0	0
Literatura orquestral	9	4	3	2	0
Ouvir trombonistas renomados	6	7	4	1	1
Ouvir outros instrumentos	4	6	5	2	1
Conhecer harmonia	7	5	4	2	0
Conhecer história da música	5	7	7	0	0
Tocar em grandes grupos (orquestra/banda)	11	5	1	1	0
Tocar em grupos de câmara	13	3	2	0	0
Conhecer a literatura específica do trombone	14	4	1	0	0
Conhecimentos gerais	6	5	5	1	1

Figura 6: Tabela com os resultados resumidos da questão 8

Como em todas as outras questões houve bastante discordância entre os professores. Entretanto alguns itens se destacaram. O item literatura solo teve 80% das respostas classificadas como de fundamental importância, sendo que nenhum professor classificou como de pouca importância. Outros dois itens que merecem destaque como muito valorizado pelos professores são: tocar em grupos de câmara e conhecer a literatura específica. Interessante notar que em todas as questões anteriores os professores sempre priorizaram itens técnicos, aqui o mais valorizado foi a literatura solo do trombone. Aparentemente, parece contraditório, entretanto em nenhuma questão anterior perguntamos aos professores em que tipo de situação estavam se relacionando (exercícios técnicos, peças etc). Por tanto, acreditamos que os professores acreditam que a literatura solo seja de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno e, relacionando às conclusões anteriores, quando o aluno executa estas peças se preocupa com a correção da técnica. As questões estéticas, musicais e estilísticas aplicadas à literatura ou tem importância mediana ou não tem importância.

Por outro lado, os demais itens tiveram classificação de importância muito díspar entre os professores, podemos destacar como caso mais extremo improvisação e vibração labial. Ainda vale lembrar que, observando a totalidade, não podemos destacar nenhum item como considerado de pouco ou nenhuma importância.

Observamos que, de modo geral, os professores acreditam que atividades fora de suas aulas de instrumentos fazem parte do desenvolvimento do aluno. Notamos que, mesmo variando de item para item, conhecimentos além dos específicos ao trombone são valorizados, mesmo que em graus variados.

8 – Métodos e/ou material de apoio (Questão 9)

Na questão 9 pedimos para que os professores respondessem a respeito dos métodos e/ou material de apoio que utilizavam. Os itens e os resultados são apresentados na Figura 7.

Classificação	5	4	3	2	1
Fundamental importância	15	2	2	0	0
Quanto mais variado melhor	6	8	4	1	1
Uniformizo a utilização entre os alunos	5	4	5	2	1
Procuro sempre me atualizar	10	7	2	0	0
Nunca pensei sobre a utilização deste material	0	1	0	2	8
Utilizo os mesmo que estudei	4	3	5	3	3

Figura 7: Tabela com os resultados resumidos da questão 9

Podemos notar que os professores dão grande importância aos métodos e/ou material de apoio. Os professores responderam que já pensaram sobre o assunto. Afirmaram que procuram sempre se atualizar sobre este material. Entretanto, parece que alguns professores se utilizam dos mesmos materiais que estudaram, ou pelo menos parte do material dele. Este item foi o que gerou maior diferença entre as respostas dos professores.

Uma parte considerável dos professores acredita que o material deva ser variado, que a utilização de um único método ou livro não é suficiente. E a grande maioria dos professores entende que este material deva ter sua utilização uniformizada entre os alunos, mesmo que parcialmente.

9 – Escolha do repertório (Questão 10)

Na questão 10 foi pedido para que os professores marcassem algumas opções em relação ao repertório. Os itens apresentados foram: é escolhido de um programa (15 respostas), eu escolho (3 respostas), o aluno escolhe (4 respostas), escolha mútua (17 respostas), meus alunos não fazem repertório (nenhuma resposta), não existe uma regra (2 respostas), podem tocar música popular (13 respostas) e outro (especifique) com 4 respostas.

Pelas análises das respostas podemos afirmar que, de modo geral, o repertório é escolhido de um programa pré-determinado para cada período. Esta escolha é mútua entre professores e alunos. Em relação a música popular, 13 dos 19 afirmam que seus alunos podem tocar.

10 – Considerações finais

Após análise dos questionários percebemos que os professores de trombone das universidades brasileiras consideram os itens técnicos (afinação e ritmo) os mais importantes em suas aulas. Como reflexo desta valorização a rotina/aquecimento tem bastante destaque. Existe uma grande preocupação com as condições física-muscular e com lesões em seus alunos. Valorizam atividades fora das suas aulas, como tocar em grandes grupos e música de câmara, e conhecimentos complementares, como conhecer harmonia e historia da música. Exercícios preparatórios, com *buzzing*, causa grande controvérsia. Consideram materiais de apoio (métodos entre outros) de fundamental importância.

Questões estéticas, como musicalidade e gênero/estilo, tem relevância mediana. Podemos supor 4 quatro hipóteses: (1) os professores acreditam que a musicalidade e o domínio da estética é inato, (2) os professores acreditam que nas aulas de instrumento não seja o local para desenvolver a musicalidade (pela valorização da prática de conjunto,

podemos supor que este seja um dos lugares para isto), (3) os professores acreditam que a musicalidade, estética e estilo, sejam questões secundárias que pouco importam ou não significam nada no ato de tocar trombone e/ou (4) o professor não sabe trabalhar esta questão.

A presente pesquisa ainda esta em andamento, as discussões sobre os resultados alcançados ainda são preliminares. Na próxima fase serão visitadas 5 universidades para aprofundamento dos resultados e discussões. Entretanto a etapa aqui apresentada demonstrouse um passo essencial para alcançar o objetivo de conhecer as ideologias pedagógicas dos professores de trombone das universidades brasileiras.

Referências

APRO, Flavio. Interpretação musical: um universo ainda em construção. In: LIMA, Sonia Albano (org.). *Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa Editora Ltda., 2006.

GAMBRIS, Heiner & DAVIDSON, Jane. Environmental Influences. In: PARNCUTT, Richard & McPHERSON, Gary (org.). *The science & Psychology of musical performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford University Press, 2002

LEHMANN, A. & SLOBODA, J. & WOODY, R. *Psychology for musicians: understanding and acquiring the skill*. New York: Oxford Press, 2007

McGILL, D. *Sound in motion: a performer's guide to greater musical expression*. Bloomington: Indiana university press, 2007.